

FORMAÇÃO INICIAL E SUBJETIVIDADE DOCENTE NO CENTRO DE CIÊNCIAS E PLANETÁRIO DO PARÁ

INITIAL FORMATION AND TEACHING SUBJECTIVITY AT THE SCIENCE CENTER AND PLANETARY OF PARÁ

Resumo

Este estudo é um recorte da dissertação de mestrado que teve como objetivo compreender os sentidos subjetivos produzidos por monitores em um espaço de educação não-formal, o Centro de Ciências e Planetário do Pará (CCPP). Apresentamos os resultados de dois sujeitos a partir de informações adquiridas através de questionário, complementos de frases e redação. Construímos indicadores de sentidos subjetivos a partir das expressões de cada sujeito aos diferentes instrumentos. Embora apresentem diferentes configurações de sentidos subjetivos, os formandos afirmam que o estágio no CCPP contribui para a sua formação, em seus planos para o futuro motivando à prática docente, na criação de metodologias alternativas articulando teoria e prática, na construção de sua identidade profissional e interação entre orientador, colegas e com diferentes tipos de público. Além disso, o estágio prepara o futuro professor para estabelecer uma relação produtiva entre espaços de educação formal e não-formal.

Palavras - chave: Estágio no ensino; Espaço de educação não-formal; Sentidos subjetivos.

Abstract

This study is a cut of the master's thesis that aimed to understand the subjective senses produced by monitors in a space of non-formal education, the Center of Sciences and Planetary of Pará (CCPP). We present the results of two subjects from information acquired through questionnaire, sentence complements and essay writing. We construct indicators of subjective meanings from the expressions of each subject to the different instruments. Although they present different configurations of subjective meanings, the trainees affirm that the CCPP internship contributes to their formation, their plans for the future motivating the teaching practice, the creation of alternative methodologies articulating theory and practice, the construction of their professional identity and Interaction between counselor, colleagues and with different types of public. In addition, the internship prepares the future teacher to establish a productive relationship between formal and non-formal education spaces.

Key words: Internship in teaching; Non-formal education space; Subjective senses.

Subjetividade e Formação Inicial de Professores em Espaços não Formais de Ensino

O presente estudo é um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento, cujo objetivo é refletir sobre a influência do estágio em um espaço de educação não-formal para a formação inicial de professores de física, a partir de uma perspectiva histórico-cultural.

Nas últimas três décadas, a questão da formação de professores, tanto inicial quanto continuada, ganhou força na comunidade científica instituindo reformas, buscando desenvolver e criar métodos que facilitem o processo de ensino aprendizagem (PIMENTA, 1999). Um dos fatores se deve a concepção de que o ensino tradicional utiliza, apenas, os princípios teóricos remetendo-se a situações idealizadas fugindo à realidade, sem a preocupação e/ou investimento em relacionar o assunto estudado ao cotidiano do sujeito. Pimenta (1999, p. 267) afirma que, “as investigações recentes sobre formação de professores apontam como questão essencial o fato de que os professores desempenham uma atividade teórico-prática”.

A articulação da relação teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 22).

Essa relação vem ocorrendo de maneira mais frequente nos espaços de educação não formais de ensino contribuindo no processo de formação docente. Segundo Jacobucci (2006), os centros e museus de ciências têm se configurado como espaços educativos no Brasil desde a década de 1960, pela divulgação científica, articulação com as escolas de forma direta ou indireta e pela formação inicial e continuada de professores.

Em espaços de educação formal o monitor, mais frequentemente, corre o risco de reproduzir práticas de ensino tradicionais, especialmente quando “reduz-se a observar os professores em aula e imitar esses modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa” (PIMENTA; LIMA, 2004; p. 36).

Espaços de educação não formal, geralmente, oferecem ao monitor oportunidades de aprender práticas de ensino alternativas, lançando mão de recursos diferentes dos usados nas salas de aula.

Mas o contexto do estágio, seja em espaço de educação formal ou não formal, não exerce uma influência exterior, direta e padronizada sobre os monitores. A teoria da subjetividade contribui para a reflexão sobre a influência do estágio na formação inicial de professores, porque entende que essa influência depende dos sentidos subjetivos que o licenciando produz sobre as diversas atividades e pessoas com as quais ele interage no contexto do estágio. Sentidos subjetivos dizem respeito tanto às construções intelectuais quanto ao envolvimento afetivo do monitor em suas atividades e relações sociais.

González Rey (2004, p. 137) define subjetividade como:

[...] um macroconceito que integra os complexos processos e formas de organização psíquicos envolvidos na produção de sentidos subjetivos. A subjetividade se produz sobre sistemas simbólicos e emoções que expressam de forma diferenciada o encontro de histórias singulares de instâncias sociais e sujeitos individuais, com contextos sociais e culturais multidimensionais.

A subjetividade do monitor é a configuração de suas configurações de sentidos subjetivos, que estão em permanente transformação. Ela é um processo que ocorre, simultaneamente, nos

níveis individual e social. A subjetividade individual, “indica processos e formas de organização da subjetividade que ocorrem nas histórias diferenciadas dos sujeitos individuais” (GONZÁLEZ REY, 2002, p.141). A subjetividade social se apresenta, “nas representações sociais, nos mitos, nas crenças, na moral, na sexualidade, nos diferentes espaços em que vivemos, etc” (GONZÁLEZ REY, 2005a, p. 24).

Assim, as crenças e valores partilhados em um contexto educativo, são produções subjetivas que influenciam as interações que ocorrem naquele contexto, mas estão constantemente se transformando, pois são decorrentes das interações entre sujeitos, que possuem histórias singulares. Os sentidos subjetivos produzidos durante o estágio não dependem apenas das experiências que ocorrem no ambiente onde ele se realiza, mas de sentidos produzidos em outros momento e contextos.

Entendendo a influência do estágio na formação inicial de professores como produção de sentidos subjetivos, buscamos, no presente estudo, compreender os sentidos subjetivos produzidos por licenciandos, durante o estágio de ensino de física, em um espaço de educação não formal, o Centro de Ciências Planetário do Pará.

Cenário da Pesquisa

O Planetário do Pará “Sebastião Sodré da Gama”, é o primeiro da região Norte do Brasil, em funcionamento desde 1999, vinculado à Universidade do Estado do Pará (UEPA). Tem como missão criar possibilidades de melhorias do ensino e aprendizagem de ciências, principalmente da Astronomia. Em 2012, foram criados outros espaços pedagógicos, passando a compor o Centro de Ciências e Planetário do Pará (CCPP). Seus objetivos originais foram reformulados e passaram a contemplar, além das ações de extensão, ações de ensino e pesquisa vinculadas ao envolvimento de docentes e monitores na aplicação de projetos em sete ambientes: astronomia, física, química, matemática, geologia, biologia e meio ambiente, que dispõem de diversos equipamentos. Réplicas de descobertas experimentais desenvolvidos na história científica da humanidade e outros recursos são utilizados pelos monitores, monitores e bolsistas, para interagir e ensinar aos visitantes.

As atividades de estágio tem duração de um ano. Os monitores interagem, diariamente, com visitantes de escolas e/ou da comunidade, apresentando experimentos, desenvolvendo oficinas, minicursos e palestras. Próximo ao término do vínculo, os monitores elaboram um relatório final descrevendo e refletindo as atividades desenvolvidas. Já os bolsistas do PIBID – Física, permanecem em atividade por dois anos, com possibilidade de prorrogação da bolsa por mais um ano. Os bolsistas dividem sua carga horária no espaço formal e no espaço não formal. Além de desenvolverem as mesmas atividades dos monitores, apresentam seminários, discutem artigos científicos, possuem um diário de campo e apresentam relatórios semestrais. Na escola, além de ministrarem conteúdos na presença do professor, organizam feiras de ciências, eventos, jornadas científicas e oficinas, utilizando recursos do CCPP.

Participantes

Participam da pesquisa da dissertação sete sujeitos, que cursam a Licenciatura em Ciências Naturais – Física. Quatro são bolsistas do PIBID e três monitores do CCPP. Para preservar a identidade dos sujeitos, os nomeamos como planetas, sendo os bolsistas do PIBID os planetas rochosos Mercúrio, Vênus, Terra e Marte; e os monitores do CCPP os planetas gasosos

Saturno, Urano e Netuno. Por falta de espaço, neste artigo apresentaremos apenas os resultados de dois sujeitos: o bolsista Mercúrio e o estagiário Saturno.

Procedimentos

Para compreender a subjetividade na formação inicial de professores em um espaço não-formal, foi utilizada como direção metodológica a Epistemologia Qualitativa (GONZÁLEZ REY, 2002, 2005). A Epistemologia Qualitativa tem como concepção o “caráter construtivo interpretativo do conhecimento, o que de fato implica compreender conhecimento como produção e não como apropriação linear de uma realidade que se nos apresenta” (GONZÁLEZ REY, 2005, p.5).

A análise e a construção da informação ocorrem pela captação das expressões dos sujeitos pesquisados, produzidas por meio dos diversos instrumentos utilizados nos momentos empíricos planejados. Analisar as expressões e as emoções dos sujeitos possibilita a produção de indicadores de sentidos subjetivos, constituindo base para a criação de hipóteses, a partir dos quais são criadas categorias.

Para González Rey (2002, p. 112) indicadores são,

[...] elementos que adquirem significação graças à interpretação do pesquisador, ou seja, sua significação não é acessível de forma direta à experiência, nem aparece em sistema de correlação. [...] O indicador só se constrói sobre a base de informação implícita e indireta, pois não determina nenhuma conclusão do pesquisador em relação ao estudado; representa só um momento hipotético no processo de produção da informação.

Ao confrontar as hipóteses geradas com outros indicadores, adquiridos por instrumentos de pesquisa diferentes, elas se confirmam ou não, caracterizando um processo participativo permanente de construção do conhecimento (GONZÁLEZ REY, 2005).

Para obter as informações dos sujeitos usamos os seguintes instrumentos: um questionário com quatro perguntas abertas (Q), dois complementos de frases (CF1 e CF2) e uma redação (R). Analisamos os resultados, construindo indicadores de sentidos subjetivos nas expressões de cada sujeito aos diferentes instrumentos e agrupando as expressões semelhantes.

Resultados

Foi realizada uma descrição do conteúdo dos agrupamentos bem próxima das expressões dos sujeitos e trouxemos alguns excertos de suas falas, quando consideramos pertinentes para a apresentação. A partir desta descrição, inferimos sentidos subjetivos da influência do estágio no CCPP para a formação inicial docente.

Caso 1: Bolsista Mercúrio

O sujeito Mercúrio é graduando do sexto semestre do curso de Licenciatura em Ciências Naturais com Habilitação em Física pela UEPA, tem 22 anos, gênero masculino, bolsista do PIBID há dois anos, desenvolve atividades na E.E.M.T. Francisco da Silva Nunes e no CCPP.

O monitor informa ter consciência de que seu futuro depende de suas atitudes atuais, dentre as quais ele destaca o altruísmo e a paixão pelo que faz.

Considera que sua formação no CCPP ajuda a melhorar a educação no Estado. Ambiciona construir algo útil para a sociedade, sendo professor de física e considera que, para isso, a experiência no CCPP é relevante.

Concebe o CCPP como um espaço de educação não formal, que complementa a escolarização, divulga ciências e onde os visitantes, quando tem interesse, aprendem mais que nos espaços formais. Acredita que o CCPP ajuda principalmente na formação de professores. Avalia que a formação na universidade enfatiza informações teóricas, que não considera suficiente, e no CCPP tem oportunidade de aprender com a prática.

“Na universidade a formação inicial possui um foco na parte teórica de vários tópicos de ensino e da maneira como vamos ensinar. No CCPP vemos grande parte do que aprendemos na prática, podemos colocar na prática o que aprendemos na universidade” (Q).

Conta que aprendeu a ensinar usando experimentos e a conviver com colegas, inclusive de outras áreas e com diferentes visitantes, inclusive de outras localidades. Em seu estágio, teve oportunidade de trabalhar com temas transversais e de viajar para outras localidades, fazendo divulgação científica.

As manifestações de Mercúrio indicam que, para ele, o estágio possibilita trabalhar com uma perspectiva baseada na relação entre teoria e prática, aplicando os conteúdos específicos no cotidiano do visitante, aproximando-o do assunto.

Considera que o estágio teve influência na sua vivência acadêmica e fora do centro.

“O CCPP importa não somente para minha vida acadêmica quanto para vida fora do centro onde as pessoas já me perguntam sobre astronomia, funcionamento do centro e eventos do centro”(R).

Sente-se satisfeito e motivado com o estágio porque se sente em casa, inspirado a pesquisar e a satisfazer suas curiosidades sobre ciência e tecnologia. Conta também que o estágio no CCPP confirmou sua expectativa anterior, de aprender sobre (etno)astronomia e transposição didática, o que também o motivou bastante.

“**Vejo o CCPP** como uma extensão da minha casa, onde consigo construir e estudar, conseqüentemente aprender” (CF 1).

“**Secretamente eu** tento inventar experimentos para trazer para o CCPP” (CF 2).

“Este lugar me inspira a pesquisar sobre ciências” (CF 1).

“**Gosto** de descobrir o que não conheço no que tange a tecnologia” (CF 1).

“Quando comecei estudar a etnoastronomia percebi que a física, quando trabalhada junto com a astronomia muitos conhecimentos se tornam mais fáceis de serem entendidos” (R).

“Aprendi as técnicas para por em prática a transposição didática abordada durante as disciplinas da graduação” (R).

Enquanto monitor no CCPP aprende a facilitar o ensino de física, desenvolvendo projetos de forma contextualizada. Considera ensinar física algo divertido e prazeroso. No estágio, está aprendendo a ser um professor melhor, educando cientificamente os visitantes e aprendendo a aprender.

Avalia que a missão do professor é trabalhosa, mas muito gratificante, pois propicia aprendizagens e interfere na vida dos alunos, inclusive porque serve de exemplo de pessoa para eles.

“‘Ser professor’ é uma missão muito trabalhosa em algumas situações, porém, muito gratificante, pois, quando vemos que o aluno está aprendendo aquilo que estamos lecionando. Logo, esta profissão, embora seja um tanto custosa, é também inspiradora para alguns alunos” (Q).

Com base nos indicadores, se compreende que as atividades do estágio o motivam, proporcionando satisfação e interesse pela ciência, contribuindo para sua formação.

Se esforça para atingir objetivos e fazer tudo valer a pena. Mas sente que não consegue superar suas dificuldades com a tranquilidade que gostaria. Tem medo de errar e se incomoda com tarefas inacabadas. Pretende concluir todas as tarefas com perfeição.

Também conta de algumas dificuldades na sua relação com a família e os amigos, de insônia, cansaço e desmotivação. Sente medo de não conseguir realizar o que pretende. Sente dificuldade ainda, quando não sabe o assunto sobre o qual lhe perguntam. Se arrepende de não estudar mais, se incomoda quando os visitantes o testam e fica indignado quando eles vem só para fazer bagunça. Com base nos indicadores oriundos das narrativas de Mercúrio pude perceber que o estágio causa desmotivação quando trabalha conteúdos que não possui completo domínio.

Acredita que o orientador o impele ao dever de ensinar e que os colegas enriquecem seu conhecimento em todas as áreas. Considera-se cooperativo e que o trabalho em equipe transforma as práticas de ensino.

“**Os colegas de monitoria** enriquecem meu conhecimento em todas as áreas do centro” (CF 1).

“O trabalho em equipe transforma as práticas que usamos nas aulas, durante as visitas no CCPP, o trabalho em equipe facilita os métodos que serão usados para facilitar a transmissão desses conteúdos” (Q).

“**Sempre que posso** ajudo os outros monitores” (CF 2).

Mercúrio ressalta que a convivência e o diálogo entre as pessoas colaboram em seu processo de aprendizagem. Assim, esse sujeito entende que um aprendizado adquirido no estágio foi que o conhecimento se constrói a partir das relações entre os sujeitos.

Podemos resumir os sentidos subjetivos do bolsista Mercúrio relacionados à influência do estágio no CCPP para sua formação inicial nos seguintes tópicos:

- O estágio contribui para suas ambições profissionais;
- Ajuda a construir sua identidade profissional;
- Possibilita a articulação entre teoria e prática;
- Ensina a conviver com orientador, colegas e diferentes tipos de público;
- Favorece aprendizagens específicas relacionadas ao conteúdo e à metodologia de ensino;
- Influenciou sua vida fora do CCPP;
- Motiva a aprender e inspira a pesquisar e satisfaz suas curiosidades sobre C&T;
- Confirma suas expectativas anteriores de aprender sobre (etno)astronomia e transposição didática;
- Ensina a ensinar física como algo divertido e prazeroso;
- Momento de enfrentar dificuldades pessoais que acontecem dentro e fora do CCPP.

Caso 2: Estagiário Saturno

O monitor Saturno é graduando do quarto semestre em Licenciatura em Ciências Naturais com Habilitação em Física, pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Tem 19 anos e é

do gênero masculino. Há 10 meses é monitor de física no Centro de Ciências e Planetário do Pará (CCPP).

Vê o ensino de física e a música com bom humor e entusiasmo. Motiva-se em ensinar o que gosta e sente prazer em compartilhar e ensinar física aos visitantes de forma fácil e divertida. Possui interesse pelas interações pessoais que ocorrem nas visitas, pois faz com que vivencie experiências inéditas e considera que isto contribui para sua profissionalização e formação docente.

“**Ensino** tem se tornado uma diversão pois o CCPP me proporciona vivências únicas” (CF 1).

“**Nas visitas** me sinto feliz e motivado, para ensinar e passar um pouco do que eu acredito e gosto relacionado a física” (CF 1).

“**Me interessa** pelo ensino de física e como facilitá-lo” (CF 1).

“Ensinar física é uma experiência única que estou todos os dias tentando melhorar no CCPP” (CF 1).

“**Quando ensino física** me sinto entusiasmado pois compartilho algo que gosto” (CF 1).

“O centro pode ser considerado em minha opinião um formador de professores devido as grandes possibilidades de interação com públicos distintos, oferecendo vários desafios para quem é mediador no espaço, afirmo isso pois, foi onde me descobri enquanto futuro educador”. (R).

“**Os visitantes** me fazem aprender todos os dias os futuros desafios e satisfações como docente” (CF 1).

“O estágio, com certeza, me proporcionará mais experiência e confiança para lecionar. Me dará o conhecimento acerca de mais suportes para tornar minha aula mais eficiente e poderei fazer com que os alunos gostem da aula e apliquem o que aprenderam em sua vida”. (Q).

“**Eu prefiro** estudar música e física comparado com outras atividades” (CF 2).

Pelas manifestações supracitadas de Saturno é possível perceber o prazer e a satisfação que possui em ensinar física aos sujeitos que visitam o CCPP, despertando sua alegria e entusiasmo.

Ele entende o CCPP como um ambiente que faz divulgação científica, desenvolve atividades que complementam sua formação, ajudando em seu processo de aprendizagem. Contribui para sua personalidade e com sua formação acadêmica, o fazendo compreender o que é ser um educador. Acredita que a experiência adquirida o auxiliará em seu futuro trabalho como docente.

“**Vejo o CCPP** como um aprendizado diferenciado para minha atuação profissional” (CF 1).

“**No CCPP** eu aprendi e aprendo que o conhecimento é compartilhamento de informações entre todos os visitantes e monitores” (CF 1).

“**Futuramente** eu pretendo usar tudo o que aprendi no CCPP em minha prática docente” (CF 1).

“**Minha formação** no CCPP está me ajudando todos os dias, seja quanto pessoa ou profissional” (CF 1).

“**No CCPP**, me sinto feliz por estar divulgando o que gosto” (CF 1).

“O CCPP foi onde desenvolvi as melhores atividades para complementar minha formação, entre essas atividades estão as experimentações, seminários e produção de pesquisas científicas para a educação” (Q).

“Ao ter maior interação com o público no espaço pude notar um avanço no meu potencial didático, visto que antes da minha chegada no espaço tinha muitas dificuldades no quesito falar em público, onde a cada dia fui superando graças as maravilhosas experiências que o centro de proporcionou” (R).

A partir dos registros acima, Saturno indica que o estágio proporciona atividades que contribuem para desenvolver experiência e, com isso, confiança para lecionar.

Também entende que o professor é responsável por transformar a vida dos seus alunos utilizando o conhecimento. Um fator que contribui para isso é fazer uso do enfoque CTS e a relação entre teoria e prática.

“**Diferente dos espaços formais, no CCPP** eu posso divulgar a física sem a ideia de ser uma ciência chata só de cálculo” (CF 1).

“**Ciência, tecnologia e sociedade** é algo muito discutido e eu apoio” (CF 1).

“**Ser professor** significa tentar mudar a vida de muitas pessoas pelo conhecimento” (CF 1).

“A aprendizagem do aluno não depende somente da forma como o ensinamos, mas da forma como ele vê o mundo, seu comportamento, sua cultura, etc. Devemos usar as suas próprias experiências, para completar o conhecimento que ele deve ter” (Q).

As expressões deste sujeito indicam que o estágio promove um ensino mais atrativo, por relacionar o conteúdo teórico com a prática do visitante (contextualização). Essa concepção ajuda a desmistificar alguns estereótipos do senso comum como, por exemplo, de que a física seja uma ciência estritamente de cálculo.

Momentos de desânimo e indignação ocorrem quando não há trabalho em equipe, quando as atividades não saem de acordo com o planejado e por conta das condições de seu curso de graduação. No CCPP, a falta de auxílio dos professores visitantes e o acúmulo de tarefas, somadas as obrigações da universidade, dificultam seu desempenho.

“**Não gosto** quando os professores não ajudam nas visitas” (CF 1).

“**Em certos momentos**, eu fico desanimado devido as condições do meu curso” (CF 1).

“**Fico indignado** quando alguns colegas não fazem as atividades do CCPP” (CF 1).

“**Me incomoda** quando não dá certo o que estou fazendo ou o que estou planejando” (CF 1).

“**Me arrependo** de algumas vezes não ter dado prioridade para as coisas que realmente valem a pena” (CF 1).

“**Sinto dificuldades** quando há muitas atividades no CCPP e na UEPA” (CF 1).

“**Custa-me muito** trabalhar, estudar e me dedicar nos dois” (CF 2).

“**Meu principal problema** é dividir meu tempo para ter mais organização” (CF 2).

Saturno deixa claro em suas expressões que em seu ambiente de trabalho não surgem apenas alegrias e satisfações. Emoções negativas são despertadas em determinados momentos, como foi destacado nas falas anteriores indicando que o estágio desmotiva, quando seus colegas e/ou professores que acompanham as turmas das escolas, não contribuem para a atividade, trazendo como consequência sobrecarga de trabalho, em detrimento do tempo que ele poderia estar disponibilizando para pesquisa.

No entanto, esforça-se ao máximo para divulgar ciência ao público visitante e entende que pode fazer ainda melhor, seu empenho por buscar melhorar cada vez mais contribui, também, para seu desempenho acadêmico. Entende as dificuldades como obstáculos que devem ser ultrapassados por sua determinação.

“**Ser monitor** do CCPP melhorou meu desempenho acadêmico assim como posso dizer que é uma satisfação” (CF 1).

“**Me empenho** para todos os dias melhorar meu desempenho nas apresentações” (CF 1).

“**O melhor de ser monitor** no CCPP é o contato com o público na perspectiva de espaço não formal de ensino” (CF 1).

“**Como monitor**, eu pretendo me esforçar para melhorar todos os dias a forma de transmitir o conhecimento” (CF 1).

“**Quando surgem dificuldades**, eu me esforço mais para tentar vencê-las” (CF 1).

“Aprendi a buscar estudar mais, selecionar bem as fontes, preparar uma aula atrativa e me portar melhor no momento de dar uma aula ou apresentar qualquer assunto” (Q).

“**O trabalho** me ajuda muito a crescer academicamente e intelectualmente” (CF 2).

Pelas informações deste sujeito surgiram indicadores de que o estágio o motiva a se esforçar para melhorar sua forma de transmitir o conhecimento.

Ele reconhece a importância do orientador, dos colegas e dos planejamentos para o melhoramento de seu potencial, pois, ainda tem receio de não estar preparado para o mercado de trabalho. A união da equipe de física favorece a ampliação de sua aprendizagem e facilita o contato com os visitantes.

“**O trabalho em equipe** me faz melhorar todos os dias” (CF 1).

“**No CCPP** aprendi a trabalhar em equipe e a todo dia tentar melhorar” (CF 1).

“**O planejamento** no CCPP é bem eficiente” (CF 1).

“**As orientações** são de grande importância para o meu desenvolvimento como futuro educador” (CF 1).

“**Tenho medo** de não estar pronto para o mercado de trabalho apenas com a formação acadêmica” (CF 1).

“**Os colegas de monitoria** me ajudam” (CF 1).

“**Meu orientador** me ajuda a desenvolver minha função da melhor forma” (CF 1).

“**Aprendo** todos os dias com os visitantes, meus colegas de trabalho a ser um profissional melhor” (CF 1).

“**Meus amigos** são de fundamental importância” (CF 2).

“no planetário foi onde realmente percebi a importância da transposição didática” (Q).

As narrativas do estagiário Saturno indicam que o convívio e as relações entre os visitantes, colegas de trabalho e o orientador, no estágio, mostram que o conhecimento é formado a partir do compartilhamento de informações, e que o exercício e a prática vão fazendo com que o sujeito possa superar obstáculos, no seu caso, referente a habilidade de falar em público.

A família apoia e motiva a opção escolhida pelo sujeito: “*minha família apoia o que eu faço*” (CF 1), e seus pais o “*apoiam na opção do curso*” (CF 1) e considera que “*o tempo mais feliz é quando está com a família*” (CF 2). No entanto, seus familiares reclamam de sua falta de tempo, devido à universidade, estágio e igreja.

Podemos resumir os sentidos subjetivos do bolsista Saturno, relacionados à influência do estágio no CCPP para sua formação inicial, nos seguintes tópicos:

- O estágio esclareceu que o papel do professor é transformar vidas a partir do conhecimento;
- O estágio motiva a ensinar com alegria e entusiasmo;
- Valoriza o trabalho em grupo, além de colaborar para a mediação e troca de informações e conhecimento entre grupos de pessoas;
- Favorece a força de vontade, esforço e determinação;
- Mostrou que o desenvolvimento ocorre quando os obstáculos são superados;
- Amplia a relação entre teoria e prática, abordando a física no cotidiano do visitante;
- Prepara o monitor para o futuro docente, aliando criatividade e empenho ao conhecimento;
- Ensina habilidades que auxiliaram em seu futuro como docente.

Considerações finais

Os monitores apresentam configurações de sentidos subjetivos singulares, que expressam o momento de suas reflexões sobre o estágio em suas trajetórias de vida. Tais diferenças incluem, entre outras, a maneira como se relacionam com a família e como estas percebem o estágio; as expectativas que tinham antes do estágio; as ênfases que atribuem a aspectos das atividades desenvolvidas e as suas participações; às características de suas relações com os outros agentes sociais no CCPP, bem como às dificuldades que enfrentam dentro e fora daquele contexto.

Porém, apesar de apresentarem configurações de sentidos subjetivos diferentes, os monitores concordam que o estágio no CCPP contribui para sua formação, vindo ao encontro de seus planos para o futuro, ajudando a construir sua identidade profissional, articulando teoria e prática, motivando para o exercício da profissão, ensinando conteúdos, metodologias de ensino e a interagir com o orientador, com os colegas e com diferentes tipos de públicos.

Referências

BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino: elemento articulador

da formação do professor. IN: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.

GONZÁLEZ REY, F. L. (2002) **Pesquisa Qualitativa em Psicologia: Caminhos e desafios**. Thomson: São Paulo.

GONZÁLEZ REY, F. L. **O social na psicologia e a psicologia social: a emergência do sujeito**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

GONZÁLEZ REY, F. L. O valor heurístico da subjetividade na investigação psicológica. In: GONZÁLEZ REY, F. L. (Org). **Subjetividade, Complexidade e Pesquisa em Psicologia**. São Paulo: Thompson Learning, 2005.

JACOBUCCI, D. F. C. **A Formação Continuada de Professores em Centros e Museus de Ciências no Brasil**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. Programa de Pós Graduação em Educação. Campinas, p. 23. 2006.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, p. 267. 1999.